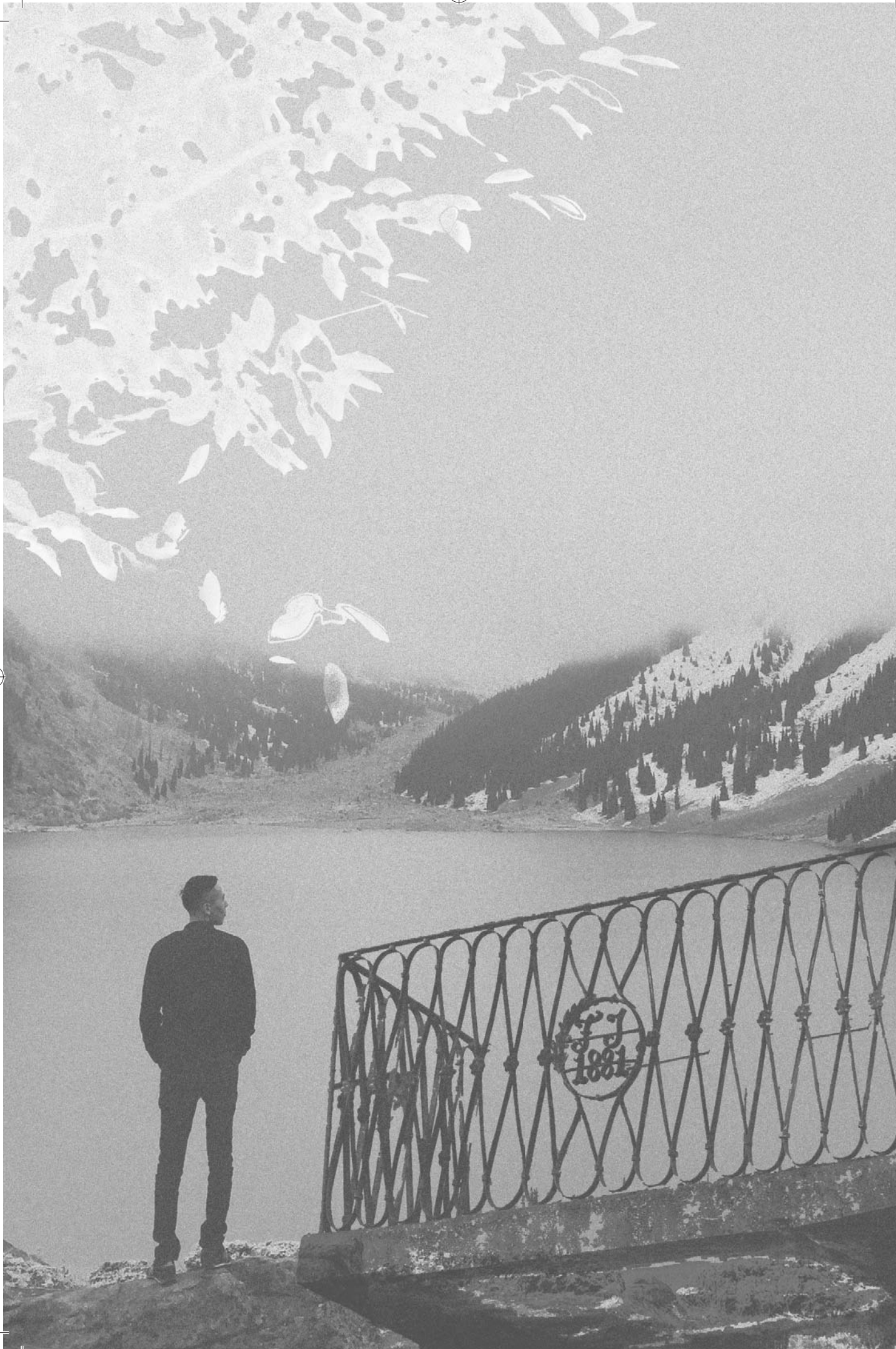


B R U N O R E S E N D E

Estes
poemas

Editora Penalux, 2020



Estes poemas marcam um período de ruptura, partida e adaptação na vida do autor. Escritos entre 2013 e 2017 e selecionados recentemente para compôr a obra, os poemas orbitam em torno de uma residência aventureira na Chapada Diamantina e na volta a São Paulo. Os poemas começam já a partir do retorno, como se fossem, pouco a pouco, reconstituindo o que se passou nos meses anteriores, até que o passado seja completamente superado e o poeta se concentre em questões já totalmente ligadas à sua origem urbana.

Os versos sublimam momentos de paixão, estrangeirismo e divórcio. Mas também são feitos questionamentos de ordem metafísica e social.

POEMA DA SEMANA DO HOMEM COMUM

Segunda semeio, que é o dia primeiro
Lanço as sementes de minha gênese
As ideias como criação divina e primordial
Origem do deus que há em cada homem

Terça espero: terras áridas dependem da chuva
E nada brota sem que o acaso do clima,
Resultado de múltiplos fenômenos,
Colabore com o chão

Quarta irrigo, rezo, compadeço
Encosto a enxada tão logo o dia se há posto
O sol é o astro; sua musa é a noite
Não existe esforço que prescindia o luar

Na quinta, a lavra já deve brotar
É preciso muita atenção às quintas-feiras
Limite sensato para reconhecer o que deve
E o que jamais vai dar

Sexta, a colheita; celebra-se arado, safra e pão
Ou se lamenta a lavoura perdida
Que o humor do destino é a sina do Homem
Às sextas, encerra-se a sua cega exaustão

COMPROMISSO

aprender o quanto posso
ensinar o quanto puder
e ir-me, humano,
ao encontro do enigma

falar suavemente das coisas sérias
gravemente das banalidades
com respeito das coisas simples
não falar, quando falar não for necessário

tocar as mentes
abrir os corações
eis o meu compromisso

CACHECOL

roubo fortuito
de emoção alheia
envolto de preto
no pescoço

horas infindas
de muda entrega
aos rumos do mundo
às suas refregas

não ter esperança
e assim mesmo esperar

do nada ao nada
forte, resistente
o último a ficar de pé

MANHÃ

manhã calma
minha doce alma
mergulha em ti
como vibra a aurora!

moça alva
minha louca alma
mergulha em ti
como vibra! como adora!

MEFISTÓFELES

— renegue tua alma!
ordem maldita
quem é esse
que me dita?

pedir que eu renegue
minh'alma? deixar-me
no chão, acabado?

cirillo7@hotmail.com
blogdocirillo.com.br
Facebook/brunorccirillo

Este livro foi composto em Electra LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2020.